

## ANÁLISE DOS DADOS EM PESQUISA QUALITATIVA: UM OLHAR PARA A PROPOSTA DE MORSE E FIELD

### *ANALYSIS OF THE DATA IN QUALITATIVE RESEARCH: AN EYE-GLANCE AT THE MORSE AND FIELD PROPOSAL*

### *ANÁLISIS DE LOS DATOS EN PESQUISA CUALITATIVA: UNA PERCEPCIÓN DE LA PROPUESTA DE MORSE E FIELD*

MARIZETE ARGOLO TEIXEIRA<sup>1</sup>

ROSANE GONÇALVES NITSCHKE<sup>2</sup>

MIRIAN SANTOS PAIVA<sup>3</sup>

*Relato de experiência vivenciada durante a análise de dados em pesquisa qualitativa numa dissertação. Teve como objetivo contribuir para reflexão sobre o tema. A fase de análise dos dados representa o lado invisível na investigação qualitativa, uma vez que, em geral, as(os) pesquisadoras(es) não proporcionam aos leitores informações suficientes sobre a maneira pela qual transformam os dados em interpretações a serem sustentadas teoricamente com base em princípios epistemológicos. Ao adotar a proposta de Morse e Field para análise, as autoras seguiram as etapas de apreensão, síntese, teorização e recontextualização. O processo de análise nos faz constatar que não há receitas prontas, embora existam correntes metodológicas que direcionam este saber-fazer-prático. Entretanto, há que se considerar que parte desta travessia depende da sensibilidade, intuição, perspicácia, astúcia, prática e experiência do(a) pesquisador(a) para conseguir, finalmente, chegar à construção de novos conhecimentos que, muito em breve, serão superados por novos olhares e novas recontextualizações.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa qualitativa; Análise de dados; Enfermagem.

*This is a report of an experience deeply experienced during the analysis of data in qualitative research in a dissertation. The aim was to contribute with reflexion on the subject matter. The stage of analysis of the data represents the invisible side in the qualitative investigation, once in general, the phase of analysis of the data represents the invisible face of the qualitative investigation, a time when in general, the researchers do not provide enough information to the reader concerning the way they can change data into interpretation to be supported theoretically on the basis of the adopted epistemological principles. When adopting the proposal of Morse and Field for analysis, the authors followed the stages of apprehension, synthesis, theorization and recontextualization. Through the process of analysis we can get to the conclusion that there are no ready recipes, even though there are methodological thoughts which direct this practical know how to do. Nevertheless, it is important to consider that part of this crossing over depends on the sensitivity, intuition, shrewdness, astuteness, practice and experience on the investigator to finally obtain, the construction of new knowledge that, very soon, will be surpassed by new looks and new recontextualizations.*

**KEYWORDS:** Qualitative research; Data analysis; Nursing.

*Relato de experiencia convivida durante el análisis de datos en investigación cualitativa en una disertación. Su objetivo fue contribuir en la reflexión sobre el tema. La fase de análisis de los datos representa el lado invisible de la investigación cualitativa, ya que, en general, las(los) investigadoras(es) no proporcionan a los lectores informaciones suficientes sobre la manera por la cual transforman los datos en interpretaciones a ser sustentadas teóricamente basado en los principios epistemológicos. Al adoptar la propuesta de Morse e Field para análisis, las autoras siguieron las etapas de comprensión, síntesis, teorización y contextualización. El proceso de análisis nos hace constatar que no hay recetas prontas, aunque existan corrientes metodológicas que direccionan este saber-hacer-práctico. Sin embargo, hay que considerar que parte de esta travesía depende de la sensibilidad, intuición, perspicacia, astucia, práctica y experiencia del (la) investigador(a) para conseguir, finalmente, llegar a la construcción de nuevos conocimientos que, en breve, serán superados por nuevas percepciones y nuevas contextualizaciones.*

**PALABRAS CLAVE:** Investigación cualitativa; Análisis de datos; Enfermería.

<sup>1</sup> Enfermeira. Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Especialista em Saúde da Mulher. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Filosofia de Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina/ Centre d'Etudes sur l'Actuel et Quotidien (UFSC/CEAQ), Université René Descartes Sorbonne, Paris V. Professora Adjunto III do Departamento de Enfermagem da UFSC.

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem pela USP. Professora do Departamento de Enfermagem Comunitária da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher/ EEUFBA –GEM. Rua Amazonas, 829. apto. 201. Pitaba. Salvador – BA. CEP. 41 830-380. E-mail: [mirian@ufba.br](mailto:mirian@ufba.br). Fone: 71 – 32400149/ 71 – 9982 0738.

## INTRODUÇÃO

A análise dos dados representa a fase de reflexão crítica do trabalho investigativo, constituindo-se num caminho árduo e de grande responsabilidade, pois é por meio dela que vamos transformar tudo aquilo que nos foi confiado, através dos dados empíricos, em interpretações que se sustentem teoricamente. Com isso, não se pode perder a perspectiva de que confiança e respeito às(aos) entrevistadas(os) são condições indispensáveis para a compreensão dos discursos.

Analisar um discurso transformando-o num texto escrito é um caminho que deve ser percorrido reconhecendo que este processo se constitui numa trilha traspasada por um (re) viver de sentimentos e emoções, por uma revisão de valores e de preconceitos, permeada por um processo de construção-desconstrução que o torna uma experiência inquietante, mas, sobretudo, singular <sup>1</sup>.

Bourdieu et al. reiteram este pensamento quando salientam “como não experimentar um sentimento de inquietação no momento de tornar públicas conversas privadas, confidências recolhidas numa relação de confiança que só se pode estabelecer entre duas pessoas? Sem dúvida, todos os nossos interlocutores aceitaram confiar-nos o uso que seria feito de seus depoimentos. Mas jamais houve um contrato tão carregado de exigências tácitas como este contrato de confiança” <sup>2:9</sup>.

Estas inquietações estão presentes em estudos que se utilizam da abordagem qualitativa, pois se constituem como sendo “aquelas capazes de incorporar a questão do Significado e da Intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo estas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas” <sup>3:10</sup>.

“A atividade de pesquisa é uma das molas propulsoras do avanço do conhecimento, da construção e validação de novas tecnologias e, da formação e fortalecimento profissional nas diferentes áreas de atuação e trabalho” <sup>4:388</sup>. Quando pesquisamos construímos conhecimentos acerca do tema, assim como, edificamos experiências na forma como este conhecimento foi construído e desvelado. A análise dos dados é um momento em que esta situação aparece de maneira mais explícita, entretanto, em geral, nos relatórios de

pesquisa só são indicados os modelos ou as construções metodológicas ou epistemológicas que embasam a análise, deixando de expressar formalmente os meandros ou a alquimia deste processo, quais sejam, as estratégias, os caminhos e os descaminhos percorridos.

O pesquisador de posse de dados coletados em uma pesquisa qualitativa, quase sempre se vê diante de incertezas sobre o que fazer com eles, se as categorias extraídas correspondem ao referencial escolhido, se englobam os discursos apreendidos e se foi possível chegar à construção de um novo conhecimento e, geralmente, só se apresenta mais próximo da certeza quando o trabalho está concluído e submetido à crítica, seja ela de uma banca examinadora, de pareceristas de periódicos científicos, de leitores destes periódicos ou de platéias de congressos e similares.

Assim, “a revisão dos pares é o primeiro filtro externo pelo qual passa o texto antes do conhecimento produzido ser oficial e formalmente publicado” <sup>5:8</sup>, contribuindo para conferir credibilidade e qualidade na construção de conhecimentos.

Partindo de experiências pessoais, profissionais e após leituras de diversos autores que versam sobre esta temática, ou seja, a análise de dados qualitativos, é que decidimos escrever este artigo com o objetivo de contribuir para uma reflexão acerca do tema, utilizando para isto, o relato de como se sucedeu a análise de dados de uma pesquisa realizada por umas das autoras.

No entanto, antes de fazermos a abordagem do modelo de análise proposto, teceremos algumas reflexões sobre análise de dados qualitativos, a partir da visão de alguns autores que discutem sobre o tema.

## ANÁLISE DE DADOS NA PESQUISA QUALITATIVA

A fase de análise dos dados representa provavelmente o lado invisível da investigação qualitativa. Tanto os defensores teóricos do método, como os produtores de investigações qualitativas proporcionam informações escassas sobre os modos em que se transformam os dados em interpretações que podem sustentar-se cientificamente <sup>6:424</sup>.

Assim, a análise de dados qualitativos torna-se uma atividade intensiva, que exige do pesquisador criatividade,

sensibilidade e trabalho árduo, pois ela não acontece de forma linear, mas de forma complexa<sup>7</sup> e instigante para todos, menos para o investigador qualitativo<sup>8</sup>.

A finalidade da análise de dados é organizar, fornecer estruturas e extrair significados dos dados da pesquisa. É uma tarefa desafiadora para os pesquisadores, e se desenvolve em três perspectivas, a primeira relativa ao fato que não existem regras sistemáticas para análise e apresentação dos dados qualitativos. A segunda diz respeito à enorme quantidade de trabalho requerido para organizar e dar sentido ao material narrativo e a última, ou desafio final, de reduzir as informações para fins do relato, sem perder a essência e a riqueza dos originais<sup>7</sup>.

Os pesquisadores costumam encontrar três grandes obstáculos quando partem para a análise dos dados recolhidos no campo. O primeiro deles é o perigo da compreensão espontânea como se o real se mostrasse nitidamente ao observador, tornando-se tanto mais perigosa, quanto mais o pesquisador tenha a impressão de familiaridade com o objeto. O segundo obstáculo é o que leva o pesquisador a sucumbir à magia dos métodos e das técnicas, esquecendo-se do essencial, isto é, a fidedignidade às significações presentes no material e referidas nas relações sociais dinâmicas. O terceiro obstáculo é a dificuldade de se juntarem teorias e conceitos muito abstratos com os dados recolhidos no campo<sup>3</sup>.

Vale ressaltar, portanto, as três principais finalidades da análise qualitativa: a busca do significado dos fenômenos a partir dos dados concretos, confirmar ou contestar hipóteses e ampliar a compreensão da realidade com uma totalidade<sup>3;6</sup>.

A análise qualitativa possui diferentes dimensões tais como: a heurística, quando propõe uma atitude de busca a partir do próprio material coletado; a administração de provas, ou seja, partindo de hipóteses provisórias, informa-as ou as confirma e levanta outras; e, aquela que se mostra como a ampliação da compreensão de contextos culturais com significações que ultrapassam o nível espontâneo das mensagens, destacando que estas finalidades são complementares, em termos de pesquisa social<sup>3</sup>.

Minayo ainda nos contempla com suas reflexões ao falar sobre as divergências e dificuldades que começam quando se parte para a tarefa concreta de análise do ma-

terial coletado, uma vez que não existe concordância nem quanto a pressupostos teóricos e nem quanto a métodos e técnicas a serem empregados. Fala, ainda, sobre certa repugnância dos pesquisadores em tornar evidente a sua “hesitante alquimia” para transformar dados brutos em descobertas finais<sup>3</sup>.

Amezcuca e Toro vêm corroborar com Minayo ao referirem que, qualquer que seja o estilo analítico adotado, há um momento em que o investigador se encontra a sós com os dados e, é então quando começam verdadeiramente as dificuldades: como realizar tecnicamente as sedutoras propostas da teoria? Que fazer com uma informação tão heterogênea? Como fazer para emergir esta torrente de conceitos e proposições que sugere a análise qualitativa? Relataram ainda que alguns investigadores reconhecem que cada um faz o que pode, uma vez que os caminhos percorridos para análise e como se chegar aos resultados não são descritos minuciosamente pelos investigadores<sup>6;3</sup>.

Morse também contribuiu com o pensamento das autoras acima citadas ao referir que nos textos de metodologia de investigação qualitativa que descrevem as técnicas para realizar um projeto qualitativo, o processo real de análise de dados aparece pouco descritivo<sup>8</sup>. O que ao nosso ver dificulta a apreensão dos procedimentos para a realização de uma análise de dados em pesquisa qualitativa. A primeira impressão é que cada um resolve o dilema metodológico da melhor maneira que pode, desenvolvendo seus próprios modos de analisar os dados, selecionando ou combinando métodos em função do problema do estudo ou do marco teórico, aumentando, assim, o número e tipo de métodos propostos, sem, contudo comprometer a confiabilidade do estudo.

Minayo apresenta três possibilidades de tratamento de dados: a Análise de Conteúdo, a Análise Hermenêutica-dialética e Análise do Discurso<sup>3</sup>. Além disto, apresenta e discute sua proposta de interpretação e análise de dados. Já Amezcuca e Toro referem a Análise de Conteúdo e de Discurso, como os referenciais metodológicos que mais aparecem nos estudos empíricos em saúde<sup>6</sup>.

Obviamente, aqui foram citados somente alguns exemplos de referenciais metodológicos utilizados em análise de dados qualitativos. Sabemos que existem outras

propostas que direcionam o modo de como um pesquisador pode optar para realizar a análise de dados de uma pesquisa, evidentemente que isso vai depender do objeto de estudo, dos objetivos e do referencial teórico-metodológico adotado.

Nesta reflexão, no entanto, foi adotado o Modelo proposto por Morse e Field para a análise dos dados. Trata-se de um processo criativo de organização dos dados de maneira que o esquema analítico pareça óbvio, utilizando-se para isso de quatro processos cognitivos: compreender, sintetizar, teorizar e recontextualizar. Vale salientar que este processo cognitivo se apresenta de maneira integral para todos os métodos qualitativos.<sup>8:10</sup> Antes, porém, acreditamos ser necessário situar o leitor no contexto da pesquisa realizada.

## O CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa aqui trazida para realizarmos nossa reflexão foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - PEN/UFSC na modalidade de Mestrado em Enfermagem, tendo como objeto de estudo a influência das mulheres-avós na prática do aleitamento materno ao exercerem cuidado intrafamiliar às suas filhas, noras e netos(as) em processo de amamentação. Primeiramente, foi elaborado um projeto de prática assistencial que, depois de implementado, resultou em um relatório da mesma. Deste relatório, surgiu o projeto de qualificação do mestrado e, posteriormente, a dissertação de mestrado.

O estudo configurou-se em uma pesquisa qualitativa fundamentada no Interacionismo Simbólico e, por acreditar que ao pesquisar também podemos cuidar, conforme destacam Trentini e Paim, optou-se por implementar um Modelo de Cuidar em Enfermagem junto a três mulheres-avós e sua família em processo de amamentação para que as mesmas promovessem, protegessem e apoiassem o aleitamento materno no cotidiano familiar<sup>9</sup>. À medida que a mestranda ia cuidando, coletavam-se os dados para a investigação, uma vez que para esta modalidade de estudo, “o ato do assistir-cuidar cabe como parte do processo da pesquisa”<sup>10:27</sup>.

Para implementar o Modelo de Cuidar em Enfermagem, trilhou-se pelo caminho da sensibilidade e da criati-

vidade, ao realizar oficinas; sendo que a visita domiciliar também foi uma estratégia metodológica. O Modelo de Cuidar em Enfermagem emergiu a partir dos trabalhos de Nitschke,<sup>11; 12</sup> Cardozo e Rodrigues,<sup>13</sup> Tholl<sup>14</sup> e Silva<sup>15</sup>, possibilitando a construção de interação e constituindo-se pelos seguintes momentos: Conhecendo o Cotidiano e as Interações; Definindo a Situação do Cotidiano e do Cuidado; Propondo e Realizando o Cuidado; Repensando sobre o Cuidado e o Cotidiano.

O Modelo de Cuidar em Enfermagem foi implementado na unidade de alojamento conjunto e nos domicílios, utilizando-se, como instrumento de coleta de dados, a entrevista aberta com 3 questões norteadoras: O que é amamentação para você? Como foi sua experiência com a amamentação? Como foi a experiência de cuidar da filha ou nora e neto ou neta em processo de amamentação? As entrevistas foram realizadas durante os Encontros Individuais e em Grupo, nas visitas na unidade de alojamento conjunto e nos domicílios. Os dados foram registrados em fita cassete e no diário de campo. As fitas eram imediatamente transcritas, lidas de forma exaustiva e reflexiva, caracterizando-se, assim, numa *análise preliminar*, a fim de direcionar os passos seguintes e a implementação de cuidados.

Este tipo de estudo, no qual os processos de assistência e de coleta e análise de dados ocorrem simultaneamente facilita a imersão gradativa do pesquisador nos relatos de informações, fazendo-o refletir sobre como fazer interpretações e descobrir vazios que poderão ser preenchidos ao longo do processo<sup>10</sup>. É neste momento que a enfermeira pesquisadora identifica a necessidade de cuidado e pode agir, intervir, e, desta forma poderá, num mesmo momento pesquisar e cuidar.

## A PROPOSTA DE MORSE E FIELD

A pesquisa que abrange processos de assistência e de pesquisa requer uma variedade de métodos combinados na coleta e análise dos dados. Trentini e Paim apontam quatro processos genéricos que podem ser usados em qualquer estudo qualitativo, a saber: **apreensão, síntese, teorização e recontextualização**, como proposto por Morse e Field<sup>10; 8</sup>.

Esses quatro processos cognitivos ocorrem de maneira mais ou menos seqüencial, uma vez que o investigador deve alcançar um nível razoável de compreensão antes de ser capaz de sintetizar, e, enquanto o investigador não é capaz de sintetizar, não poderá teorizar. A recontextualização não pode ocorrer até que os conceitos e modelos da investigação se tenham desenvolvido plenamente<sup>8</sup>.

Descrevemos, a seguir, como organizamos as informações coletadas conforme proposto por Morse e Field<sup>8</sup> e apresentado por Trentini e Paim<sup>10</sup>.

A fase de apreensão iniciou-se com o registro das informações providas das entrevistas, das observações nos Encontros Individuais e Encontros em Grupo, pois foi, a partir delas, que se começou a Conhecer o Cotidiano e as Interações; Definir a Situação do Cotidiano e do Cuidado; Propor e Realizar o Cuidado e a Repensar sobre o Cuidado e o Cotidiano, assim como serviu para, especialmente, analisar os significados que a amamentação tinha para as mulheres-avós, bem como refletir sobre o referencial teórico-metodológico, expressando os objetivos do estudo como balizadores de toda a análise.

Foi preciso fazer uma organização do relato das informações providas das entrevistas, observações e ações. Estas foram transcritas deixando-se 1/3 de cada página em branco, para proceder à codificação. A organização das informações inclui a identificação do tipo de informação.

Para realizar a organização das informações utilizamos a proposta sugerida por Schatzman e que consta de NE: Notas de Entrevista (relato das informações obtidas nas entrevistas); NO: Notas de Observação (relato das informações obtidas nas observações); NM: Notas Metodológicas (relato das estratégias utilizadas como auxílio na coleta de informações); NC: Notas de Cuidados (ações de cuidado/assistência, desenvolvidas durante o processo de pesquisa que envolvem o pesquisador e informante) e ND: Notas do Diário (relato do que sucede diariamente em relação à pesquisa como acontecimentos, impressões, sentimentos e ações). Os registros foram mantidos numa ordem cronológica, com data e número da entrevista ou observação e identificação do participante<sup>10</sup>.

Esta organização dos dados coletados durante a pesquisa só ocorreu após a conclusão da coleta dos mes-

mos. A princípio, os dados foram organizados com as transcrições dos conteúdos das fitas, sendo estas consideradas como NE. Em seguida, a pesquisadora relatava o que se sucedia em cada encontro, sendo estas definidas como as ND.

Após transcrição das notas de entrevista e da observação, realizava-se uma leitura criteriosa no material transcrito, com intuito de compreender os significados que o aleitamento materno tinha para as mulheres-avós, ao mesmo tempo em que era avaliado se a definição da situação, o cuidado proposto e o realizado teriam sido realmente contemplados, ou se seria necessário implementar outros cuidados ou reforçar aquele estabelecido anteriormente.

Procedia-se também a essa avaliação no momento em que cada etapa era concretizada junto com as mulheres-avós e nutrizas, uma vez que o Modelo de Cuidar foi dinâmico e suas fases se entrelaçaram, acontecendo de forma sucessiva e dinâmica, parecendo-nos que tudo ocorria ao mesmo tempo, fazendo-se necessário, definir a situação, propor, implementar e avaliar o cuidado, na medida em que este acontecia. Porém, isso não nos tira a oportunidade de avaliá-lo em um outro momento, principalmente, quando estamos transcrevendo as interações ou registrando no diário de campo. Acreditamos ser esta a riqueza desse momento porque podemos, a partir daí, identificar se realmente o cuidado proposto e implementado foi efetivo, dando oportunidade de implementar outros.

Após a organização das informações, passou-se à fase de codificação. "A codificação significa reconhecer, no relato das informações, palavras, frases, parágrafos ou temas chaves, que persistem nos relatos dos participantes"<sup>10:94</sup>.

Após leituras sucessivas dos dados e, à medida que se reconheciam as frases ou temas chaves que persistiam no relato das informações, procedia-se à codificação. Para isso, adotamos como nomenclatura as palavras chaves. Os códigos ajudam a separar parágrafos, em que cada informante se expressou sobre determinado assunto, ele é semelhante a um *index*, é uma palavra ou são palavras que ajudam a separar o relato dos participantes de acordo com a idéia central<sup>10</sup>.

Essa tarefa não foi fácil de ser realizada devido a pouca experiência da mestranda com análise de dados em estudos qualitativos. Optamos por fazer a codificação das informações a partir de cada entrevista separadamente. O passo seguinte foi fazer uma leitura criteriosa e repetitiva dos códigos e unir as informações comuns relatadas pelas mulheres-avós, sujeitos do estudo. Esse também foi um momento difícil, manifestando num verdadeiro ir e vir e, mais uma vez, foi necessário sermos criativas, sensíveis e utilizando-se da intuição de pesquisadoras.

Após juntar todos os trechos em comum com palavras codificadas similares, deu-se por concluída a etapa da codificação. O próximo passo foi escolher os códigos mais significativos para continuar a análise, pois os relatos deram origem a muitos códigos, sendo que alguns deles representaram informações isoladas, não ajudando na formação das categorias. Esse processo foi feito manualmente.

A etapa seguinte foi a formação das categorias, “que consistem num conjunto de expressões com características similares ou que tenham estreita relação de complementaridade estabelecida de acordo com determinado critério”.<sup>10:94</sup> As categorias têm como base os códigos; cada código representa o ponto de convergência de um conjunto de categorias e a qualidade dos conjuntos de categorias depende da profundidade das informações e esta da habilidade do pesquisador em obter informações.

O processo de apreensão foi alcançado quando os dados se tornaram suficientes para fazer um relato completo, detalhado, coerente e substancial do conjunto de informações.<sup>8</sup> Fez-se necessário incluir, no processo de apreensão, as informações referentes ao Modelo de Cuidar em Enfermagem.

Ao término dessa etapa, iniciou-se a fase de interpretação, constituindo-se de três processos fundamentais: síntese, teorização e transferência.

O processo de síntese foi a parte da análise em que foram examinadas, subjetivamente, as associações e variações das informações. Nessa etapa, realizaram-se leituras sucessivas a fim de imergir nas informações trabalhadas na fase de apreensão; tentamos memorizar o que realmente ocorreu no contexto estudado até conseguir uma familiaridade com as informações. Essa etapa envolveu um profundo trabalho intelectual.

No processo de síntese, conseguiu-se fundir as histórias e experiências vivenciadas pelas mulheres-avós e suas famílias e pela mestranda, a qual conseguia imaginar como elas estavam reagindo frente à situação vivenciada com o processo de amamentação e percebia o que acontecia em cada ambiente. Foi preciso fundir as histórias, experiências para poder descrever os significados da amamentação que emergiram das informações.

“Sintetizar é a capacidade do investigador para fundir vários casos ou histórias ou experiências, com a finalidade de descrever os padrões de comportamento a respeito do grupo”<sup>8:38</sup>. É ainda a parte da análise onde se separa o importante do insignificante, e começa quando o investigador está começando a dar conta do que se sucede no lugar. Pode-se também descobrir “como esta gente faz isto ou aquilo” e ter alguma idéia sobre a categoria e a variação dos comportamentos. Os investigadores terão chegado a este nível em relação aos dados quando são capazes de escrever muitas histórias sobre os sujeitos envolvidos no estudo. Polit, Beck e Hungler complementam, ao afirmarem que nesta fase o investigador pode fazer algumas afirmações gerais sobre o fenômeno e os participantes do estudo<sup>7</sup>.

Na fase de **teorização**, desenvolvemos um esquema teórico, a partir das relações reconhecidas durante o processo de síntese. Foi o momento em que os temas-conceitos foram definidos e as relações entre eles descritas detalhadamente. Então, se fez necessário descobrir os valores contidos nas informações que auxiliaram na formulação de pressupostos e questionamentos. A teorização foi alcançada por meio de um trabalho intelectual, que consistiu em elevar as informações ao mais alto nível de abstração. A interpretação foi feita à luz do Interacionismo Simbólico, dos objetivos propostos e dos conhecimentos teóricos sobre o processo de amamentação na medida em que foi feita a associação destes com os dados analisados, com o intuito de buscar novos conceitos, suas definições e inter-relações, constituindo as conclusões do estudo.

O processo de transferência ou recontextualização consiste na possibilidade de dar significado a determinados achados ou descobertas e procurar contextualizá-los em situações similares. A intenção da transferência é de socialização de resultados singulares<sup>8:10</sup>.

A recontextualização é a verdadeira potência da investigação qualitativa. É o desenvolvimento de uma teoria emergente de maneira que seja aplicável em outros contextos similares<sup>8;10</sup>. Acreditamos que a contribuição deste estudo reside em provocar um outro conhecimento e um outro modo de pensar o cuidado às mulheres-avós que exercem cuidados às suas filhas, noras e netos em processo de amamentação.

Portanto, a mestrandia pretende levar este novo conhecimento para ser aplicado na realidade vivenciada pela mesma, realidade esta que, apesar de inserida em um contexto cultural um pouco diferente do local onde a pesquisa foi realizada, possui também algumas semelhanças. Considerando estas semelhanças e diferenças, acreditamos poder reaplicar a pesquisa e, assim realizar o processo de transferência desta experiência, claro que adaptada à nova realidade, absorvendo e incorporando outras práticas similares ou distintas daquelas que serão transferidas.

## À GUIA DE CONCLUSÃO

Refletir sobre o processo de análise de dados em pesquisa qualitativa é uma situação que surgiu a partir de algumas inquietações que emergiram durante a prática profissional das autoras, enquanto cuidadoras-pesquisadoras.

Ao ler sobre o tema, descobrimos que este gera controvérsias entre os pesquisadores. Mesmo dentre os que já possuem uma vasta experiência em análise de dados em pesquisa qualitativa, muitos ainda não conseguem expressar em seus trabalhos, de forma clara, o modo como chegou as suas categorias empíricas.

O que podemos afirmar é que não se tem receitas prontas para analisar dados em pesquisa qualitativa. Porém existem correntes metodológicas que direcionam o caminho deste fazer em análise de dados, auxiliando na chegada a um determinado ponto. Grande parte desta travessia, entretanto, depende da intuição, astúcia, prática e experiência do pesquisador para conseguir, finalmente, chegar a uma teorização dos dados propriamente dita.

“No processo de conhecimento não há consenso e não há ponto de chegada. Há limite de nossa capacidade de objetivação e a certeza de que a ciência se faz numa relação dinâmica entre a razão e a experiência e não admite

a redução de um termo a outro. Se isso é verdade para a totalidade do labor de investigação científica, aplica-se de forma muito específica à etapa de tratamento dos dados empíricos<sup>3:228</sup>.

Poirier et al, citado por Minayo, comenta que “em um curso ministrado na França por Lazarsfel (renomado pesquisador social), sobre técnicas de análise de conteúdo aplicados à história de vida, um dos alunos lhe perguntou sobre a condução de certos problemas práticos. Sorrindo, o pesquisador respondeu: “A gente diz e escreve muitas coisas, mas na verdade a gente faz como pode”<sup>3:228</sup>.

Esta resposta do pesquisador soou para nós, não de forma negativa, mas como uma maneira atentar aos pesquisadores para o seguimento de sua intuição e fazer a análise dos dados qualitativos da melhor forma que conseguirem e puderem, claro que pautados nos rigores éticos, científicos, teóricos e metodológicos. Não adianta ter receitas prontas para analisar dados qualitativos, se o pesquisador, neste momento, não colocar a sua criatividade, sensibilidade e perspicácia, enfim, sua *razão sensível*, no dizer de Maffesoli<sup>16</sup>.

Portanto, concordamos com Caregnato e Mutti ao afirmarem que “encontrar uma forma ideal para interpretar esses dados é utópico. Acredita-se que não exista uma análise melhor ou pior, o importante é que o pesquisador conheça as várias formas de análise existentes na pesquisa qualitativa e, sabendo de suas diferenças, permitirá uma escolha consciente do referencial teórico-analítico, decorrente do tipo de análise que irá empregar na sua pesquisa, fazendo sua opção com responsabilidade e conhecimento”<sup>17:684</sup>.

Analisar os dados em uma pesquisa qualitativa é uma fase bem árdua, repleta de “idas e vindas”, mas também rica em experiências e satisfações por ver finalmente o trabalho alcançar a situação de estar contribuindo com a construção do conhecimento. Lembrando que este conhecimento sempre se mostra inacabado e “grávido” de superação, pois sabemos que, a partir daí, novas perguntas surgirão, o que suscitará a construção de novos projetos de pesquisa, novas coletas de dados, novas análises de dados, novas teorizações, novos conhecimentos e novas pesquisas. Esta é a essência de uma pesquisa: não temos respostas prontas, nem conhecimentos acabados, mas temos o gosto de provocar que um novo ciclo de busca de conhecimento se inicie começando tudo novamente.

## REFERÊNCIAS

1. Paiva M. S. Vivenciando a gravidez e experienciando a soropositividade para o HIV. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2000.
2. Bourdieu P. O poder Simbólico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1998. 322p.
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7ª ed. São Paulo: Hucitec; 2000.
4. Neves EP, Souza IE. Pesquisa em enfermagem: buscando resgatar a posição do sujeito que a desenvolve. *Texto & Contexto Enferm* 2003 jul-set; 12(3):387-93.
5. Fraga MNO. Crescimento do periódico científico e sua relação com o trabalho dos pareceristas. *Rev. Rene* 2008 jan/mar; 9(1):7-8.
6. Amezcua M, Toro AG. Los modos de análisis en investigación cualitativa en salud: perspectiva crítica y reflexiones en voz alta. *Rev Esp Salud Pública* 2002; 76:423-36.
7. Polit DE, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliações e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.
8. Morse JM. “Emerger de los datos”: los procesos cognitivos del análisis en investigación cualitativa. In: Morse JM. *Asuntos críticos en los métodos de investigación cualitativa*. Medellín: Universidad de Antioquia; 2003.
9. Teixeira, MA. Meu neto precisa mamar! E agora? Construindo um cotidiano de cuidado junto a mulheres-avós e sua família em processo de amamentação: um modelo de cuidar em Enfermagem fundamentado no Interacionismo Simbólico. [dissertação]. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2005.
10. Trentini M, Paim L. Pesquisa convergente assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. 2ª ed. Florianópolis: Insular; 2004.
11. Nitschke RG. Nascer em família: uma proposta de enfermagem para a interação familiar saudável. [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 1991.
12. Nitschke RG. Uma viagem pelo mundo imaginal de ser família saudável no cotidiano em tempos pós-modernos: a descoberta dos laços de afeto como caminho numa viagem ao cotidiano em tempos pós-modernos. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel; Florianópolis: UFSC; 1999.
13. Cardozo JS, Rodrigues J. O Quotidiano do processo de cuidar da criança desnutrida hospitalizada: um fortalecimento de pontes entre equipe multiprofissional e família sob um enfoque sócio – cultural. [monografia]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.
14. Tholl AD. Os bastidores do cotidiano: as interações entre a equipe de enfermagem e o acompanhante profissional da saúde. [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
15. Silva LC. Compreendendo os significados da morte e do morrer para a equipe de saúde no processo de hospitalização infantil: construindo possibilidades de cuidado ao cuidador. [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2002
16. Maffesoli. M. Elogio da razão sensível. Petrópolis: Vozes; 1998. 207p.
17. Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto & Contexto Enferm* 2006 out-dez; 15(4):679-84.

RECEBIDO: 26/11/2007

ACEITO: 30/06/2008